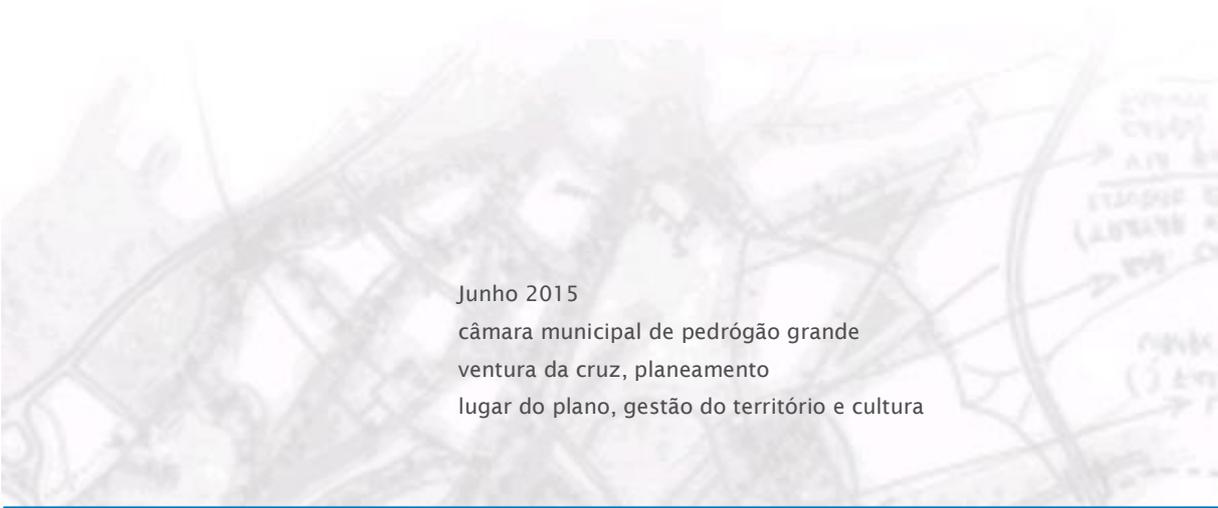




plano diretor municipal 12.
pedrógão grande

Património Arquitetónico e Arqueológico



Junho 2015
câmara municipal de pedrógão grande
ventura da cruz, planeamento
lugar do plano, gestão do território e cultura



Índice

A. Introdução	3
B. Objetivos	6
C. Património Arqueológico	7
C.1. Património Arqueológico Classificado	8
C.2. Outro Património Arqueológico Inventariado	10
C.2.1. Inventariado do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico	10
C.2.2. Inventário Municipal de Bens com Interesse Municipal	16
D. Património Arquitetónico	17
Arquitetura Religiosa	17
Arquitetura de Equipamentos Públicos	17
Arquitetura Civil	18
D.1. Património Arquitetónico Classificado	19
D.2. Outro Património Arquitetónico Inventariado (Inventário Municipal de Bens com Interesse Municipal)	28
C.2.1. Graça	29
C.2.2. Pedrógão Grande	31
C.2.3. Vila Facaia	46
E. Conclusão	49



A. Introdução

Património pode ser qualquer construção, tipologia arquitetónica, espaço ou conjunto existente em espaço urbano que, pelo seu interesse arquitetónico, histórico, cultural ou social, constitui um bem que deve ser protegido e promovido com vista à sua apropriação pela comunidade.

A ideia intemporal de património, no sentido de possuir e transmitir algo com valor, ganha propriedades culturais na antiguidade clássica. Designa hoje a totalidade dos "bens" herdados do passado, sejam eles culturais ou naturais. Entende-se aqui por passado tudo aquilo que foi produzido, mais ou menos recentemente. O termo aplica-se a todo o conjunto de bens que pelas suas qualidades económica, artística e cognitiva, que caracteriza e individualiza cada lugar e cada cidade. O valor memorial tem hoje um grande peso na definição de património, tornando-o tão alargado, genérico e democrático que comporta em si quer a obra erudita, quer a obra vernacular.

A defesa e a valorização do Património são fatores determinantes no processo de qualificação urbanística dos espaços urbanos, e rurais contribuindo para o desenvolvimento económico e cultural, revelando-se um veículo privilegiado de coesão social. O Património urbano tem um papel fundamental e insubstituível na produção simbólica e na imagem das diferentes formas da cidade contemporânea. Do mesmo modo o património em espaço rural a par com o meio natural assume um crescente interesse conquistando o seu espaço inegável na produção de uma cultura patrimonial mais inclusiva. Assim, a salvaguarda do Património é uma dimensão fundamental na definição e aplicação dos instrumentos de planeamento e de gestão urbanística.

Sabemos quanto pode ser circunstancial a classificação do Património, e que muitos bens existirão que mereciam ser igualmente classificados, aguardando apenas uma oportunidade. Daí que o conjunto dos bens classificados não possa servir de exemplo do património do concelho, por ser redutor.

A produção bibliográfica sobre esta matéria é ainda muito limitada pelo que a avaliação de cada imóvel com interesse patrimonial se reduz ao que é possível reconhecer diretamente, isto é, fatores como a descaracterização da envolvente próxima, o estado de conservação do imóvel e a capacidade construtiva do lote, não havendo lugar a qualquer tipo de caracterização arquitetónica do imóvel ou conjunto que possibilite uma avaliação rigorosa.

Mesmo que a reação ao pensamento moderno tenha conduzido a um novo olhar sobre o antigo, é fácil constatar que tal fenómeno tem facetas ambíguas não existindo ainda um consenso alargado entre os técnicos e os especialistas que intervêm na gestão e no ordenamento dos territórios sobre princípios gerais de intervenção em Património.



Assim, há que reconhecer, por um lado, a insuficiência da informação e a inexistência de um banco de dados sobre o território, um interface entre o espaço físico e a gestão desse espaço, que permita o reconhecimento das realidades em causa sempre que necessário. Esta dimensão – do conhecimento – comporta, no entanto, a capacidade de avaliação dos elementos existentes, relacionados com a época em que foram produzidos e o local ou a zona em que foram projetados.

Este fator é determinante para uma sensibilização face aos valores em causa e para a alteração dos comportamentos e atitudes para com o Património. Numa época em que o próprio conceito que lhe está associado se alarga indistintamente, abarcando todo o tipo de realidades urbanas, há um sentimento de dispersão feito de vagas referências patrimoniais que, na hora da decisão e nas opções do dia a dia, acabam por fazer diluir os critérios de exigência que deveriam estar subjacentes.

Há que fazer um esforço de fundamentação das qualidades inerentes às várias dimensões de Património bem como dos critérios que as suportam.

Deste modo, a presente proposta de inventariação do Património abre um novo quadro de ordenamento do território concelhio, no que diz respeito à proteção e valorização dos imóveis e conjuntos que detêm, em si mesmos, valores arquitetónicos, históricos ou urbanísticos.

Por outro lado, a sociedade não assenta hoje em referências lineares. O mundo está em transformação rápida do ponto de vista tecnológico e económico e as consequências dessas mudanças não estão a ser agradáveis.

A noção de património foi evoluindo não só na sua conceptualização, mas igualmente e sobretudo na perspetiva globalizante do termo. Assim dever-se-á entender por património ambiental aquele constituído não só pelo construído como também pelo natural.

Como património construído, e como refere a Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitetónico da Europa – Estrasburgo 1985 – dever-se-á considerar:

- **Monumento**

Todas as realizações particularmente notáveis em virtude do seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, incluindo as instalações ou os elementos decorativos que fazem parte integrante destas realizações.

- **Conjuntos Arquitetónicos**

Grupos homogéneos de construções urbanas ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico.



▪ **Sítios**

Obras combinadas entre o homem e a natureza, parcialmente construídas e constituindo espaços suficientemente característicos e homogêneos para se construírem como objeto de uma limitação topográfica, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico.

O conceito em análise, associado ao valor material, é tão antigo como a nossa civilização, confunde-se com um sentimento de posse que se acumula e transmite de geração em geração. Neste sentido, herança pressupõe também história, na qual se transmitem testemunhos e memórias.

Hoje a palavra adquiriu, tal como o conceito, outros valores que o ligam globalmente ao que à cultura diz respeito e em especial ao edificado, que ao configurar-nos o habitat, se nos impõe de uma forma imediata. Estas estruturas realizam também a dupla viagem passado / presente na medida em que nos trazem o passado e nos transportam de volta a ele. O património desempenha assim um papel importante na formação da nossa memória coletiva.



B. Objetivos

Pretende-se lançar as bases para um novo entendimento sobre a função urbanística, estética e de consolidação da imagem urbana que os imóveis e conjuntos com valor patrimonial podem desempenhar pela sua qualidade arquitetónica, paisagística ou histórica.

Enquanto fonte de conhecimento do território e instrumento de apoio ao planeamento e gestão desse mesmo espaço, o Património deve assumir-se como uma componente estratégica na definição das novas políticas de ordenamento do território e um veículo privilegiado de sensibilização do potencial patrimonial, nomeadamente na qualificação dos ambientes urbanos, e ambientes em espaço rural, acrescentando a proteção do seu local de inserção, da sua paisagem.

Neste plano, o tema do património foi tratado a diferentes níveis, complementares e orientados num único sentido: a proteção de uma memória física existente e a sua adequação a um uso contínuo e valorizador,

Consoante a evolução do próprio conceito de património, entende-se que este representa um recurso a utilizar, regando os seus usos e cargas. Por ser uma componente viva e dinâmica de um território, deve ser aproveitado e adequado aos fins capazes de o proteger e acautelar o seu abandono, promovendo a sua fruição ativa quer segundo uma metodologia de recuperação quer segundo métodos de reconversão e reabilitação urbana.

Efetivamente, em nosso entender não faz qualquer sentido deixar totalmente ao critério da DRCC a proteção patrimonial de um imóvel, demitindo-se a Autarquia de o fazer. Sendo o Município competente em matéria de salvaguarda do Património cabe-lhe estabelecer políticas e estratégias que conduzam à promoção do seu Património, bem como dotar os seus serviços das condições necessárias à execução dessas políticas e à boa gestão do mesmo, competindo-lhe igualmente informar tecnicamente do ponto de vista do impacto das novas intervenções.



C. Património Arqueológico

Foram detetados alguns vestígios arqueológicos no concelho de Pedrógão Grande, verificando-se uma clara ausência de informação a este respeito, só efetivada pela consulta no sítio do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico.

Entre eles podemos referir, como mais significativos, uma ponte sobre o rio Zêzere, classificada como Monumento Nacional, e os vestígios e de um forno romano de cerâmica, ambos na freguesia de Pedrógão Grande. Para além destes, existem alguns indícios que apontam para a origem romana de algumas estradas da freguesia de Pedrógão.

Existe um **Sítio Arqueológico e Espaço Envolvente de Proteção** de referência que se centram na Igreja Matriz de Pedrógão Grande e área circundante, que terão correspondido a um cemitério medieval. Estes encontram-se abrangidos na Zona Urbana de Pedrógão e no seu Espaço Envolvente de Proteção, constantes em Planta de Património Arqueológico.

No que respeita, ainda, **aos Espaços Envolventes de Proteção, espaços definidos nos termos do n.º2, do art.º 16.º do D.L. n.º 46/2009, de 20 de Fevereiro**, referem-se as escavações decorrentes nas proximidades da Capela do Calvário, incluída na área protegida do Centro Histórico, e as novas áreas propostas na adjacência das estradas romanas, no alto de Penedo Granada e em S. Vicente.



C.1. Património Arqueológico Classificado

Ponte do Cabril

001

Pedrógão Grande

Designação: Ponte do Cabril

Tipo de Sítio: Ponte

Período/Notas: Moderno

CNS:18171

Topónimo: Ponte do Cabril

Div. Administrativa: Leiria/Pedrógão Grande

Classificação: MN - Monumento Nacional,

Decreto n.º 28/82, DR, I Série, n.º 47, de 26-02-1982 que esclareceu que a designação é "Ponte do Cabril"

Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910 que classificou com a designação de "Fonte do Cabril"

Beneficia de Zona de Proteção de 50 metros

Descrição:

Ponte sobre o rio Zêzere, normalmente atribuída á época Filipina. Foi durante muito tempo, o único elo de ligação entre o concelho de Pedrógão Grande e da Sertã. Em 1985, foi feita uma intervenção de limpeza.

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IGESPAR, www.igespar.pt



Forno do Cabeço da Cotovia

002

Pedrógão Grande

Designação: Cabeço da Cotovia
Tipo de Sítio: Achado (s) Isolado (s)
Período/Notas: Indeterminado/Pré-história.
CNS:14456
Topónimo: cabeço da Cotovia
Div. Administrativa: Leiria/Pedrógão Grande

Classificação: MIM - Monumento de Interesse Municipal

Edital n.º 401/2015, DR, 2.ª série, n.º 89, de 8-05-2015

Em 14-01-2015 foi dado conhecimento do despacho de arquivamento à CM de Pedrógão Grande, sugerindo a classificação como SIM, dada a tipologia do bem em causa

Despacho de arquivamento de 30-09-2014 do diretor-geral da DGPC

Proposta de 3-09-2014 da DRC do Centro para arquivamento do procedimento de âmbito nacional

Edital n.º 438/2014, DR, 2.ª série, n.º 98, de 22-05-2014

Beneficia de Zona de Proteção de 50 metros

Descrição:

Indústria lítica em sílex encontrada a pouco mais de um quilómetro da vila, no Cabeço da Cotovia.

Espólio: Indústria lítica sobre sílex.

Ref. Bibliográficas:

Os povoados pré-históricos de Nª Sª dos Milagres/Castelo Velho e Penedo do Granada (Concelho de Pedrógão Grande) /1998

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IGESPAR, www.igespar.pt



C.2. Outro Património Arqueológico Inventariado

C.2.1. Inventariado do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

Cabeço da Cotovia

003

Pedrógão Grande

Designação: Cabeço da Cotovia

Tipo de Sítio: Achado (s) Isolado (s)

Período/Notas: Indeterminado/Pré-história.

CNS: 14456

Topónimo: Cabeço da Cotovia

Div. Administrativa: Leiria/Pedrógão Grande

Classificação:

Descrição:

Indústria lítica em sílex encontrada a pouco mais de um quilómetro da vila, no Cabeço da Cotovia.

Espólio: Indústria lítica sobre sílex.

Ref. Bibliográficas:

Os povoados pré-históricos de N^a S^a dos Milagres/Castelo Velho e Penedo do Granada (Concelho de Pedrógão Grande)/1998

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IGESPAR, www.igespar.pt

Pedrógão Grande

004

Pedrógão Grande

Designação: Pedrógão Grande

Tipo de Sítio: Povoado Fortificado

Período/Notas: Idade do Ferro

CNS:3863

Topónimo: Pedrogão Grande

Div. Administrativa: Leiria/Pedrógão Grande/Pedrógão Grande

Classificação:-

Descrição:

Sítio onde foram identificadas três cintas de muralhas e alguns muros de possíveis habitações. O provável Castro apresenta uma implantação topográfica estratégica em relação ao rio Zêzere.

Ref. Bibliográficas

Trabalhos: Outros/1984

Datações

Dados recolhidos no site do IGESPAR, www.igespar.pt



Monte Nossa Senhora dos Milagres/ Castelo Velho

005

Pedrógão Grande

Designação: Monte da Nossa Senhora dos Milagres/Castelo Velho

Tipo de Sítio :Povoado

Período/Notas: Indeterminado/Proto-História.

CNS: 14432

Topónimo: Monte da Nossa Senhora dos Milagres

Div. Administrativa: Leiria/Pedrógão Grande/Pedrógão Grande

Classificação: -

Descrição:

Morro de altitude média, com boas condições de defensibilidade natural, proporcionadas pela topografia do terreno, com exceção do lado Norte, onde apresenta alguma vulnerabilidade. À superfície foram recolhidos abundantes fragmentos cerâmicos (de cerâmica fina, média e grosseira), alguns dos quais incisos e mamilados, e material lítico sobre granito (5 elementos de mó), xisto (peso), calhaus rolados (pesos) e sílex.

Espólio:

À superfície foram recolhidos abundantes fragmentos cerâmicos (de cerâmica fina, média e grosseira), alguns dos quais incisos e mamilados, e material lítico sobre granito (5 elementos de mó), xisto (peso), calhaus rolados (pesos) e sílex.

Ref. Bibliográficas:

Portugal Antigo e Moderno/1875; Os povoados pré-históricos de N^a S^a dos Milagres/Castelo Velho e Penedo do Granada (Concelho de Pedrógão Grande)/1998; Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal/Al-madan/2001

Trabalhos: Escavação/2000; Escavação/2001; Escavação/2002

Dados recolhidos no site do IGESPAR, www.igespar.pt



Penedo do Granada

006

Pedrógão Grande

Designação: Penedo do Granada

Tipo de Sítio: Povoado

Período/Notas: Indeterminado/Proto-História.

CNS: 14433

Topónimo: Penedo do Granada

Div. Administrativa: Leiria/Pedrógão Grande/Pedrógão Grande

Classificação: -

Descrição:

Trata-se de um grande morro, que a Ribeira de Pera circunda antes de entrar no Zêzere. A vertente sul é talhada a pique, sendo por aí inacessível. O local apresenta uma boa situação de control de paisagem, nomeadamente de uma provável passagem a vau do rio, a qual não seria visível do Monte de Nossa Senhora dos Milagres. Foi recolhida cerâmica fina, média e grosseira apresentando algumas incisões e mamilos. O material lítico consiste em elementos de mó em granito, pesos em xisto e calhaus rolados, um núcleo de sílex, lascas de sílex e uma conta de colar. Não foram detetadas estruturas habitacionais.

Espólio:

Foi recolhida cerâmica fina, média e grosseira apresentando algumas incisões e mamilos. O material lítico consiste em elementos de mó em granito, pesos em xisto e calhaus rolados, um núcleo de sílex, lascas de sílex e uma conta de colar.

Ref. Bibliográficas:

Os povoados pré-históricos de N^a S^a dos Milagres/Castelo Velho e Penedo do Granada (Concelho de Pedrógão Grande) /1998

Trabalhos: -

Datações: -

Dados recolhidos no site do IGESPAR, www.igespar.pt

**Calvário / Devesa****007****Pedrógão Grande**

Designação: Calvário/Devesa

Tipo de Sítio: Povoado

Período/Notas: Romano, Baixo-império

CNS: 15445

Topónimo: Pedrógão Grande

Div. Administrativa: Leiria/Pedrógão Grande/Pedrógão Grande

Classificação:

Descrição:

Pequena elevação sobre o Largo da Devesa, na zona urbana de Pedrógão Grande. A sondagem efetuada não revelou a existência de estruturas, todavia é admissível a sua existência, de outro modo os efeitos de erosão teriam provocado que toda a terra ali existente tivesse sido transportada para a Devesa, logo abaixo. É provável que o alargamento da área escavada, afastando-se da capela, venha a revelar algumas estruturas. Apenas este trabalho poderá vir a revelar que tipo de sítio ali existe, villa, vicus ou núcleo de povoamento são hipóteses em aberto.

Espólio:

Metais diversos (fragmentos de prego em ferro), cerâmica de cozinha (panelas, tachos, pratos de fundo), cerâmica de armazenamento, cerâmica clara fina, cerâmica cinzenta e também negra fina, pesos de rede (pesca), percutores e fragmentos de pequenas mós moventes.

Ref. Bibliográficas:

Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal/Al-madan/2001

Trabalhos:

Sondagem/2000

Escavação/2001

Escavação/2002

Valorização/2003

Dados recolhidos no site do IGESPAR, www.igespar.pt



Casalinho

008

Pedrógão Grande

Designação: Casalinho

Tipo de Sítio: Achado(s) Isolado(s)

Período/Notas: Indeterminado/Pré-história.

CNS: 14430

Topónimo: Casalinho

Div. Administrativa: Leiria/Pedrógão Grande/Pedrógão Grande

Classificação: -

Descrição: Foi encontrado no local um núcleo de sílex.

Espólio: Núcleo de sílex.

Ref. Bibliográficas:

Os povoados pré-históricos de N^a S^a dos Milagres/Castelo Velho e Penedo do Granada (Concelho de Pedrógão Grande)/1998

Trabalhos: -

Datações:

Dados recolhidos no site do IGESPAR, www.igespar.pt

Campo Maior

009

Pedrógão Grande

Designação: Campo Maior

Tipo de Sítio: Achado (s) Isolado (s)

Período/Notas: Romano

CNS: 14458

Topónimo: Campo Maior

Div. Administrativa: Leiria/Pedrógão Grande

Classificação: -

Descrição:

Fragmento em bronze de estátua romana (antebraço, braço e mão incompleta).

Espólio: Fragmento em bronze de estátua romana (antebraço, braço e mão incompleta).

Ref. Bibliográficas: Os povoados pré-históricos de N^a S^a dos Milagres/Castelo Velho e Penedo do Granada (Concelho de Pedrógão Grande) /1998

Trabalhos: -

Datações: -

Dados recolhidos no site do IGESPAR, www.igespar.pt



Roqueiro

010

Pedrógão Grande

Designação: Roqueiro

Tipo de Sítio: Inscrição

Período/Notas: Romano

CNS: 14457

Topónimo: Roqueiro

Div. Administrativa: Leiria/Pedrógão Grande

Classificação: -

Descrição:

Foi encontrada neste local uma ara dedicada a Nábia. Atualmente encontra-se depositada no Museu Nacional de Arqueologia.

Espólio: Ara dedicada a Nábia.

Ref. Bibliográficas: Os povoados pré-históricos de N^a S^a dos Milagres/Castelo Velho e Penedo do Granada (Concelho de Pedrógão Grande) /1998

Dados recolhidos no site do IGESPAR, www.igespar.pt



C.2.2. Inventário Municipal de Bens com Interesse Municipal

Convento 011

Pedrógão Grande

Zona Urbana de Pedrógão Grande 012

Pedrógão Grande

Prado 013

Pedrógão Grande

Lagar de Ângelo Pereira 014

Pedrógão Grande

Solar de Valbom 015

Pedrógão Grande

Solar dos Magalhães e Capela 016

Pedrógão Grande

São Vicente 017

Pedrógão Grande



D. Património Arquitetónico

Foi elaborada uma carta relativa ao Património Arquitetónico do concelho de Pedrógão Grande, com base numa recolha realizada sobre as diferentes freguesias do concelho e a partir da qual se pode verificar uma clara hegemonia da freguesia de Pedrógão Grande relativamente às restantes, no que se refere à presença de elementos patrimoniais.

Na vila de Pedrógão Grande uma das zonas mais caracterizadoras, neste âmbito, é o núcleo mais antigo da vila que corresponde à aglomeração urbana primitiva e áreas adjacentes. Centra-se no adro da Igreja Matriz onde podemos encontrar o Pelourinho e é definido pelas ruas mais antigas da vila e respetivos edifícios que se concretizaram num período de tempo que vai do século XV ao século XIX.

Nos restantes aglomerados verifica-se uma presença reduzida de elementos arquitetónicos com inequívoco valor patrimonial surgindo, apenas alguns exemplares interessantes no campo da arquitetura religiosa.

Arquitetura Religiosa

O grupo respeitante à arquitetura religiosa compreende igrejas e capelas, bem como outras construções de cariz religioso que se inserem em contextos urbanos diversos como é o caso das alminhas.

Os exemplares mais importantes são a Igreja Matriz de Pedrógão Grande, de origem manuelina, e a Igreja da Misericórdia, na mesma povoação, do século XVII, ambas classificadas, como Monumento Nacional e Imóvel de Interesse Patrimonial, respetivamente.

Os restantes exemplares da arquitetura religiosa do concelho que foram inventariados correspondem a construções maioritariamente dos séculos XVIII e XIX, à exceção da Capela da Nossa Senhora dos Milagres, do século XV.

Podemos encontrar, também, algumas Alminhas, representantes da arte e da cultura populares.

Arquitetura de Equipamentos Públicos

O pelourinho manuelino de Pedrógão Grande, classificado como Imóvel de Interesse Público, e a ponte do Cabril, classificada como Monumento Nacional, são os dois elementos mais interessantes ao nível da arquitetura de equipamentos públicos no concelho.



Relativamente aos imóveis inventariados podemos referir, apenas, a Torre do Relógio, a Ponte de Pera, a Casa da Criança e os Paços Municipais, todos na freguesia da sede do concelho. Para além destes, podemos referir os vestígios arqueológicos, já referidos no devido capítulo, correspondentes ao forno e ponte romanos uma vez que estas construções cumpriam funções de equipamento.

Arquitetura Civil

No campo da arquitetura civil distinguem-se alguns elementos manuelinos ainda possíveis de visualizar em determinados edifícios da vila de Pedrógão Grande, que datam dos séculos XV a XVII, aproximadamente.

Para além destes, há que referir um conjunto significativo e interessante de construções oitocentistas, algumas das quais se destacam pelas suas atuais funções específicas, e outras integradas no conjunto edificado do núcleo mais antigo da vila, caracterizando-se pela sua implantação à face da rua e apresentando portas e janelas em granito.



D.1. Património Arquitetónico Classificado

No capítulo que se segue é apresentada uma descrição por valor patrimonial que se divide em “Património Classificado” e “Património Inventariado”, cujo levantamento se encontra, em parte, no inventário do **IHRU, Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e IGESPAR, Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico**, tendo sido a este acrescentados novos elementos decorrentes da visita ao local e da bibliografia existente. Correspondendo a um momento de abordagem ao território será, certamente, alvo de maior desenvolvimento nas fases posteriores do plano e consoante o aparecimento de novas informações / inventariações, após a sua conclusão.

**Ponte do Cabril****001****Pedrógão Grande****Nº IPA – 1013020001****Classificação - MN, Monumento Nacional****Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 junho 1910****Dec. nº 28/82, DR 47 de 26 fevereiro 1982****Beneficia de Zona de Proteção de 50 metros**

Ponte de um tabuleiro, assente em tripla arcada, na antiga estrada que ligava o concelho de Pedrógão Grande ao de Pedrógão Pequeno, atravessando o Rio Zêzere sobre a albufeira da Bouçã, abaixo da barragem do Cabril.

Assente em três arcos plenos, sendo o central o de maior vão, tem tabuleiro plano e guardas laterais em cantaria, com rampas de acesso dos dois lados. Os pilares em que assentam os arcos estão hoje tapados pela subida da água no Zêzere ao ser criada a barragem da Bouçã; sob a arcada central, com 22 m. de vão, passava o Rio Zêzere, servindo os arcos laterais de vazão às águas das cheias. Tem 72 m. de comprimento e 26 m. de alto.

Foi construída nos finais do séc. XVI inícios do séc. XVII e, segundo a tradição, pelos reis filipinos, substituindo uma ponte romana existente nas proximidades.



Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana



Igreja Nossa Senhora da Assunção, paroquial de Pedrógão Grande

002

Pedrógão Grande. Largo do Adro.

Nº IPA – 1013030002

Classificação: MN – Monumento Nacional

Dec. nº 8331, DG 167 de 17 agosto 1922

Beneficia de Zona de Proteção de 50 metros

Igreja manuelina, barroca, construída nos Séc.s XVI / XVIII por Jorge Brás (igreja), Baltazar de Magalhães (torre), João de Ruão (escultor) e António Fernandes (imaginário). Repete o modelo das igrejas mendicantes na cobertura em madeira e capela-mor abobadada, nave central de dois andares, com iluminação direta; a fachada principal com a torre sineira saliente, adossada ao eixo da nave e dividida em andares formando fachada-torre.

Planta longitudinal, composta pelos retângulos justapostos das naves e capela-mor, esta ladeada pelos dois espaços retangulares das sacristias. Torre sineira de planta quadrada, adossada ao eixo da nave. Volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhado de duas águas sobre a nave principal e capela-mor, de uma água sobre as naves laterais e anexos, em cúpula revestida a placas cerâmicas com remate em cupulim sobre a torre. A fachada principal, orientada, é marcada pelo volume da torre sineira saliente, de três andares, marcados por moldura em cantaria, rasgada nas três faces do piso térreo por três arcos de volta perfeita, nos dois pisos superiores por óculo e sineiras; à fachada Norte, com um gigante, adossa-se a escada de acesso ao andar médio da torre. A fachada Sul apresenta portal de volta perfeita e dois gigantes. O portal principal de cantaria é esculpido com botões e rosetas. No interior, três naves de diferentes alturas, com quatro tramos, divididas por arcos a meio ponto assentes em colunas cilíndricas, com capitéis com enrolamentos nos vértices; cobertura em teto de madeira, de três planos na nave central, de um plano nas laterais; à entrada da nave duas pias de água benta em granito; o coro-alto, no segundo andar da torre, abre-se por arco de volta perfeita e balastrada para a nave; no corpo da nave púlpito, de cálice, em pedra; arco triunfal de volta perfeita, estribado em pilastras e colunelos, dá acesso à capela-mor revestida de azulejo padrão polícromo, mais baixa que a nave central, é coberta por abóbada de nervuras em estrela de cinco bocetes com rosetas; altar-mor com retábulo com nicho central e quatro laterais onde estão as imagens dos evangelistas. Altar colateral do lado do Evangelho tem retábulo de madeira pintada com um Cristo Crucificado; o





da Epístola com retábulo pintado, tendo no altar a imagem de Nossa Senhora do Rosário, o Coração de Jesus e a escultura de pedra da Senhora da Luz. Capelas laterais, de grande profundidade a do lado do Evangelho, com altar de talha. Pavimento com várias lages sepulcrais. Sacristia com arcaz e sobre ele um nicho de pedra lavrada; noutra parede um lavabo de grande volume.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana



Pelourinho de Pedrógão Grande

003

Pedrógão Grande. Adro da Igreja Paroquial.



Nº IPA – 1013020003

Classificação: IIP- Imóvel de Interesse Público

Dec. nº 23 122, DG 231 de 11 outubro 1933

Beneficia de Zona de Proteção de 50 metros

Pelourinho de bola, manuelino, do século XVI.

Soco quadrangular de quatro degraus, sobre o qual assenta a coluna de fuste cilíndrico liso, rematado por esfera armilar, sobrepujada por ornato cónico, sobre ábaco quadrado.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana



Igreja da Misericórdia de Pedrógão Grande e Edifício Contíguo

004

Pedrógão Grande. Largo da Misericórdia.



Nº IPA – 1013020004

Classificação: IIP – Imóvel de Interesse Público

Dec. nº 28/82, DR 47 de 26 fevereiro 1982

Beneficia de Zona de Proteção de 50 metros

A Igreja da Misericórdia pertence à arquitetura religiosa seiscentista com divisão espacial característica: nave e capela-mor sob o mesmo teto em madeira, tribuna aberta para a nave, púlpito do lado oposto. Acesso ao corpo dos serviços, adossado à igreja, por varanda alpendrada, próximo da sineira.

Planta longitudinal, retangular, compreendendo a nave e capela-mor. A sacristia, sala do capítulo e sala do despacho formam planta em "U" com a igreja, adossadas do seu lado Sul. Volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhado de duas águas sobre a igreja, outro sobre a sacristia e casa do capítulo, de três águas sobre a sala do despacho. A fachada da igreja de empena triangular é rasgada por portal ladeado por pilastras sobre pedestais rematadas por arquitrave retilínea; nicho encimado por frontão triangular, sem imagem, sobre o portal. O acesso ao edifício contíguo, de dois pisos, faz-se por escada de um lanço que conduz a uma varanda alpendrada assente em coluna coríntia. Interiormente a nave e capela-mor são cobertas por teto em madeira de três planos, estando o altar-mor assente em plataforma em cantaria, com escada de acesso. Três tribunas fechadas por gradeamento de rótulas de madeira, duas da Sala do Capítulo para a nave, uma da sacristia para a capela-mor. Púlpito do lado oposto. Retábulo em talha maneirista no altar-mor.



Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Casa da Criança de Pedrógão Grande**005****Pedrógão Grande.**

Quinta da Tapada, Largo da Devesa.

Nº IPA – 1013020018**Classificação: IIM Imóvel de Interesse Municipal****Deliberação da Autarquia de 14-07-2006, Edital n.º 32/2006 de 05-12-2006, publicado no jornal "A Comarca", n.º 290 de 20-12-2006 e no jornal "Notícias do Pinhal", n.º 181, de 21-12-2006**

Casa oitocentista de emigrante brasileiro, situada à entrada da quinta, com jardim envolvente

Edifício de planta quadrangular com massa simples disposta na verticalidade. Cobertura em telhado de quatro águas com avançamento. Fachada Sudoeste com embasamento proeminente, com andar térreo aberto por dois janelos, entre os quais se levanta uma escada de um lanço, com guardas de cantaria lavrada em motivos geométricos, que acede a um pequeno patamar aberto por porta ao nível do primeiro piso, rasgado por janelão alto. O segundo piso é fenestrado por duas janelas altas retas, sendo a superior à porta, de sacada, lavrada de modo idêntico à guarda da escada, assente em duas colunas lisas com entase que repousam no parapeito do patamar. Uma janela esguia nos entrepisos ilumina a escada interior da casa. Fachada Sudeste com andar térreo em avançamento, aberto por duas portas e janelas. Bloco superior disposto em canto, com varanda corrida ao nível do primeiro piso, acompanhando o corpo reentrante, com guarda constituída por ferro forjado de motivos semelhantes aos das guardas da escada em cantaria e aos dos balcões do primeiro e segundo piso (este último assente em modilhões) do corpo lateral. Fachada Nordeste com o piso térreo acompanhando o declive acentuado do terreno, aberto por portas e janelas quadrangulares. Primeiro piso aberto por quatro janelas de verga em arco abatido (idêntica às restantes janelas de todas as fachadas) e piso superior rasgado por quatro janelas retas (de igual feição às janelas do piso superior das restantes fachadas). Fachada Noroeste fenestrada por três janelas a nível superior, duas janelas no primeiro piso, e janela dos entrepisos; ao nível do piso térreo, uma escada de lanço único acede à porta do primeiro piso. Portas e janelas de verga curva e fecho saliente.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana



Forno do Cabeço da Cotovia**006****Pedrógão Grande.****Nº IPA – 1013020008****Classificação - MIM - Monumento de Interesse Municipal****Edital n.º 401/2015, DR, 2.ª série, n.º 89, de 8-05-2015****Deliberação camarária de 9-04-2015 a classificar como MIM****Em 14-01-2015 foi dado conhecimento do despacho de****arquivamento à CM de Pedrógão Grande, sugerindo a****classificação como SIM, dada a tipologia do bem em causa****Despacho de arquivamento de 30-09-2014 do diretor-geral da****DGPC****Proposta de 3-09-2014 da DRC do Centro para arquivamento****do procedimento de âmbito nacional****Edital n.º 438/2014, DR, 2.ª série, n.º 98, de 22-05-2014****Deliberação camarária de 24-04-2014 a determinar a abertura****do procedimento de classificação para MIM**

Elemento da arquitetura civil, romana, localiza-se na base da encosta do monte de Nossa Senhora dos Milagres, a 380m de altitude, na EM que liga Pedrógão Grande ao Mirante da Cotovia. O forno tem uma estrutura equiparável à dos fornos que, por todo o Império, coziavam materiais de construção e cerâmica comum.





Forno constituído por dois níveis, correspondendo cada a duas áreas funcionais. No primeiro, encontra-se a câmara de cozedura, composta por uma grelha retangular de 2,5 x 2,4 metros, perfurada por catorze alinhamentos regulares de orifícios, com a função de efetuarem a circulação de ar quente da fornalha para a superfície superior do forno. As paredes da construção apresentam como altura máxima 0,9m que corresponde, provavelmente, ao nível de desenvolvimento da abóbada ou cobertura. No segundo nível, observa-se a câmara de aquecimento, composta pela boca do forno, fornalha e câmara de aquecimento, com as dimensões de 2,6 x 2,2m. São ainda visíveis quatro arcos de volta redonda em tijolo, com a altura de 0,7m, distantes entre si 0,25 a 0,32m, com a função de sustentar a grelha.

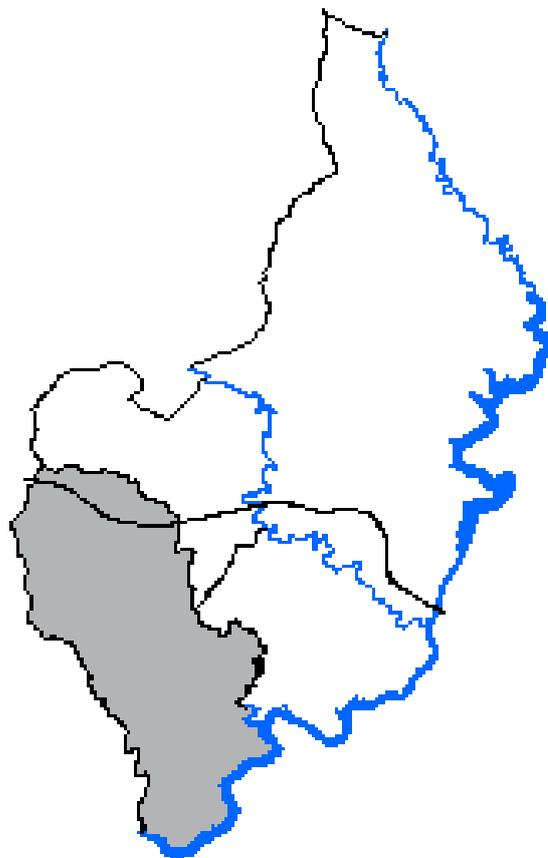
Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana



D.2. Outro Património Arquitetónico Inventariado (Inventário Municipal de Bens com Interesse Municipal)



C.2.1. Graça





Igreja Paroquial da Graça

007

Graça.

Templo pobre, com pouco interesse do ponto de vista arquitetónico. Tem apenas uma nave, coberta por um teto de madeira de três planos. Além do altar-mor tem dois altares colaterais de talha dourada e ainda uma capela no corpo do templo, do lado do Evangelho, com a imagem do orago, escultura do final do período quinhentista.

C.2.2. Pedrógão Grande





Ponte de Pera

008

Pedrógão Grande. Lugar de Pera.

Nº IPA – 1013020005

Ponte seiscentista de cantaria aparelhada lançada num só arco sob tabuleiro, construída em 1621, por João Lezea Alzih Aosa, para ligar as duas margens da ribeira de Pera.



Ponte aparelhada de um só arco pleno, com tabuleiro guarnecido de guardas em ferro compostas por um filamento de cruces rodeadas.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Capela do Calvário

009

Pedrógão Grande. Largo da Devesa.

Nº IPA – 1013020006

Capela de planta longitudinal, do século XIX, com sineira colocada no topo do frontispício. Encontra-se implantada de forma destacada e harmoniosa, num adro escalonado flanqueado por duas cruzes de granito; frente a um amplo largo arborizado.

Capela de planta longitudinal, regular, cuja massa se encontra disposta na horizontalidade, com cobertura diferenciada em telhado de duas águas. Frontespício orientado a Sudoeste, delimitado por cunhais de cantaria, aberto por dois janelões regulares e sobrepujado por óculo. Remate em empena angular encimado no topo por sineira com cruz, ladeado por pináculos. Fachada Sudeste em empena reta aberta por duas portas retas, de acesso à nave e à sacristia. Fachada Nordeste cega, em empena angular delimitada por cunhais de cantaria. Fachada Noroeste cega em empena reta. No interior, um espaço único de pavimento em tijoleira e revestimento a meia-altura de azulejos azuis e brancos (finais do séc. XX), cobertura em teto de madeira disposto em três planos sustentado por traves transversais. Altar-mor de frontão curvo integra calvário sobre altar de frontal em vidro com Cristo Jacente. Iluminação feita através das duas janelas do frontespício e do óculo que, do mesmo modo que o portal, tem desde o interior moldura reta. O conjunto do Calvário é composto por imagem de Cristo Crucificado ladeado por duas imagens de roca da Virgem e São José. Os dois altares laterais integram as imagens de Nosso Senhor dos Passos (Evangelho) e Senhor da Cana Verde (Epístola). Pia de água benta de corte hexagonal.



Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Capela de São Sebastião

010

Pedrógão Grande.

Largo da Devesa / Largo Gil Vicente Pinheiro.

Nº IPA – 1013020007

Capela barroca, do séc. XVII, de planta longitudinal, cingida por contrafortes. Define uma implantação destacada e harmoniosa no cimo do Largo com adro circunscrito pelo gaveto formado por edifícios a Norte e por muro interrompido por lance de escada que acede à estrada.

Capela de planta longitudinal composta pelos volumes da nave e capela-mor: volumes articulados dispostos na horizontal. Cobertura diferenciada em telhados de duas águas. Frontespício voltado a Sul delimitado por fortes cunhais de granito encimado por pináculos, remate em empena angular com sineira no topo; entre duas frestas gradeadas, abre-se portal composto por pilastras lisas de secção retangular encimadas por friso decorado em triglifos sobrepujado por frontão interrompido constituído por duas volutas convergentes ladeadas por dois pináculos. Fachada Este em empena reta aberta por porta na nave e janela no corpo reentrante e de menor estatura correspondente à Capela-mor. Fachada Norte cega, em empena angular delimitada por cunhais de granito, encimada por três pináculos. Fachada Oeste de empena reta aberta por janela na Capela-mor; ressalto do corpo da nave, cego, coroado por dois pináculos. No interior, nave única de pavimento em ladrilho enxaquetado a preto e branco e cobertura em teto de madeira disposto em três planos. Arco Triunfal pleno abre para Capela-mor de cobertura abobadada de madeira. Altar-mor composto por retábulo com colunas pseudosalomónicas ornadas no fuste a pâmpano entrelaçado por aves do Paraíso e por anjos, representados, também, quer na arquitrave quer nas arquivoltas, interrompidas estas por mísulas profusamente lavradas que convergem para tímpano decorado por flores relevadas sobre nicho que integra imagem do Orago. Iluminação feita através das frestas e óculo aberto em quadrifólio do frontespício e das janelas da Capela-mor.



Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Capela de Nossa Senhora dos Milagres

011

Pedrógão Grande.

Castelo Velho, Mirante da Cotovia.

Nº IPA : 1013020009

Capela de nave única e capela-mor com torre sineira adossada, situada no cimo de um monte na escarpada vertente sobre o rio Zêzere, no cimo de grande escadaria de 3 lanços que acompanha a encosta. Construída no século XV foi reconstruída já no século XIX.

Planta longitudinal composta pelos volumes articulados da nave, capela-mor, prolongando-se a Sudoeste para a sacristia e torre sineira adossada a Norte, massas dispostas na horizontalidade; cobertura exterior em telhado diferenciado de duas águas (nave e capela-mor) e de três águas (sacristia) e a domo (corochéu da torre sineira). Frontespício orientado a Noroeste, cingido por alhetas de cantaria, rematado em empena angular, aberto por porta de verga reta ladeado por duas janelas gradeadas e encimadas por janelão reto. Torre sineira, adossada a Nordeste, de dois pisos, rasgada por sineiras em arco alteado, sobrepujada por corochéus de base quadrangular e delimitada por quatro pináculos nos vértices. Fachada Sudoeste em empena reta aberta por porta de verga em arco alteado; ressalto da fachada correspondente à capela-mor, delimitada por alhetas de cantaria e aberta por porta reta a Noroeste e janela a Sudoeste. Fachada Sudeste cega, em empena angular, prolongando-se em empena reta ao nível da sacristia. Fachada Nordete em empena reta composta por corpo da capela-mor aberto por janelo e por corpo saliente e de maior altura da nave, ao qual está adossada em ressalto a torre sineira. No interior, nave única de pavimento em tijoleira e cobertura em teto de madeira disposto em três planos sobre vigas; rodapé azulejar de padrão azul e branco. Arco triunfal pleno acede à capela-mor de revestimento e cobertura idêntica à da nave, com altar-mor rematado por frontão curvo, encimado por pináculos e cruz apontada ao centro, assente em colunas de fuste liso que ladeiam nicho com imagem de vulto representando Nossa Senhora com o Menino. Iluminação feita através de janelão e janelas do frontespício e janelas da capela-mor.



Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Capela de São Vicente

012

Pedrógão Grande. Lugar da Mó Grande.

Nº IPA – 1013020010

Capela de nave única, construída no século XVIII, e capela-mor com retábulo setecentista.

Capela de planta longitudinal composta pelos volumes articulados da nave, capela-mor, sacristia e torre sineira. Massas dispostas na horizontalidade e cobertura diferenciada em telhados de duas águas sobre nave e capela-mor, prolongando-se em aba corrida sobre sacristia, de uma água sobre alpendre, e a domo sobre corochéu da torre sineira. Frontespício orientado a Oeste, de pano único aberto por portal ladeado e encimado por janelos e janela gradeada com remate em empena angular; adossada à fachada principal destaca-se torre sineira de planta quadrangular de dois pisos com porta de acesso ao nível do piso térreo e aberta no piso superior por quatro sineiras alteadas, coroada por corochéu flanqueado na base por quatro pináculos. Fachada Sul em empena reta composta pelos corpos correspondentes à nave (mais alto com alpendre e porta lateral) e à capela-mor (reentrante e aberto por janela gradeada). Fachada Este cega, em empena angular escalena. Fachada Norte em empena reta composta pelos volumes articulados da capela-mor, nave (aberta por porta reta) e torre sineira. No interior, um côro-alto de balaustrada, com escada perpendicular de acesso, abre para nave única de pavimento em mosaico e cobertura em telhado de madeira disposto em três planos, onde se destaca ao centro representação pictórica do «Martírio de S. Vicente». Púlpito em madeira pintada com motivos vegetalistas, de base circular assente em pilar (Evangelho); arco triunfal pleno abre para capela-mor de pavimento e cobertura idênticos aos da nave, salientando-se aqui a representação pictórica da «Trasladação de S. Vicente / do Promontório Sacro para Lisboa / Depois de Conquistada aos Mouros»; integra retábulo composto por quatro colunas de fuste espirelado ornado a pânpano que sustentam frontão recortado em volutas coroado por rosetão, com nicho contendo imagem quatrocentista do Orago. Iluminação feita através das janelas do frontespício e capela-mor.



Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana



Porta Manuelina

013

Pedrógão Grande. Rua Padre Fernandes.

Nº IPA – 1013020011

Porta com verga em arco em cortina rebaixado, pormenor notável da arquitetura civil manuelina. Encastrada num imóvel da Rua Padre Fernandes remonta ao século XVI / XVII.

Porta de soleira alteada, com montante construído por blocos em recorte trifacetado suportando verga ornada por festão liso com corte em quarto de círculo.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana



Porta Manuelina

015

Pedrógão Grande. Rua da Nogueira.

Nº IPA – 1013020012

Porta com verga ornada, incrustada em fachada lateral de casa particular na Rua da Nogueira, é um exemplar da arquitetura civil manuelina construída no século XVI / XVII.

Porta com montante constituído pela junção de blocos de recorte em ducina que suportam verga ornada por arco rebaixado trilobado rematado por volutas e simetricamente encimado por arco abatido em cortina, formando na junção dos dois arcos pontas de diamante incisadas.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Porta Manuelina

014

Pedrógão Grande. Rua do Penedo, 14.

Nº IPA – 1013020013

Portal de dois lumes, do século XVI / XVII, encaestado em dois edifícios anexos. Apresentando verga de feição distinta em cada secção é um exemplar admirável da arquitetura civil manuelina.

Porta geminada, com mainel comum aos dois edifícios onde se encontra encaestado, suportando mainel de verga reta com arco abatido de moldura lisa e mainel de verga reta vazada sob arco conopial polilobado.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana



Fachada Manuelina

016

Pedrógão Grande. Rua do Penedo.

Nº IPA – 1013020014

Exemplar da arquitetura civil manuelina do século XVI / XVII.

Verga reta assente em modilhões suportados por pilastras trifacetadas, interrompida uma delas ao nível do parapeito da janela. Janela do piso superior com verga recortada em arco de cortina.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana



Museu Pedro Cruz

017

Pedrógão Grande.

Quinta da Tapada, Largo da Devesa.

Nº IPA – 1013020015

Exemplar da arquitetura civil educativa e cultural do século XIX, situando-se na zona baixa da quinta da Tapada.

Edifício de planta irregular, composto por dois volumes articulados dispostos na horizontalidade, acompanhando o edifício de menor dimensão o desnível do terreno. Cobertura diferenciada em telhados de duas águas, de uma água pronunciada e de aba corrida sobre alpendre do acesso pelo patamar superior. Fachadas formando gaveto aberto em ângulo obtuso formado por dois panos ritmados por aberturas iguais – no primeiro piso: portão e janela curva, portão em arco abatido demarcado por alhetas e ladeado por porta, porta, janela e porta; no segundo piso: janelas alteadas com bandeira. Fachada lateral aberta por pequeno alpendre que acede à porta do segundo piso do museu. No interior, o espaço encontra-se aberto, diferenciado a nível dos dois pisos com escadaria de lanços opostos.



Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Casa Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa

018

Pedrógão Grande. Rua 5 de Outubro.

Nº IPA – 1013020016

Arquitetura civil residencial, vernacular, do século XIX.

Planta retangular simples, volumes dispostos na horizontalidade com cobertura em telhado de duas águas. Na fachada principal de dois pisos e pano único enquadrado por beiral, abre-se, no primeiro piso, uma porta e no segundo duas janelas de verga curva. Na fachada lateral com escada de acesso ao interior, duas janelas de moldura igual às da fachada principal, seguidas de porta de acesso, com pequeno alpendre. No interior, dois pisos de pavimento em tacos de madeira configuram o espaço museológico.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana



Casa da Albergaria de São Pedro

019

Pedrógão Grande. Largo da Restauração.

Nº IPA – 1013020017

Edifício, provavelmente do século XVII, com fachada rasgada por portas no piso térreo e janelas no piso superior, de moldura em cantaria aparelhada.

Edifício de planta retangular. Massa simples disposta na horizontalidade, com cobertura em telhado de duas águas. Pano único virado a Sudoeste, delimitado por pilastras aberto no piso térreo por portas de verga reta de moldura em cantaria colocadas a um ritmo crescente, acompanhando a subida da rua. Sobre a porta principal destaca-se frontão angular interrompido, encimado por fogaréu. Segundo piso aberto por janelas de moldura reta.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana





Igreja da Nossa Senhora do Carmo

020

Pedrógão Grande.

Quinta da Tapada, Largo da Devesa.

Nº IPA – 1013020022

Igreja, do séc. XVIII / XIX, da arquitetura vernácula e romântica, com planta longitudinal composta por nave única, coro-alto e capela-mor, com sacristia e torre sineira adossadas.

Planta longitudinal irregular, composta pela nave, capela-mor, torre sineira (a Norte) e sacristia (a Sul). Volumes articulados dispostos na horizontalidade. Cobertura com telhados de duas águas (nave e capela-mor), uma água (sacristia) e cónico piramidal (torre). Frontispício orientado, em empena angular rematada no topo por cruz, aberto por portal de moldura reta ladeado por janelas e encimado por janelão. No cunhal direito assenta pequena sineira. Fachada Sul reta aberta por porta com a data de 1730 inscrita na verga; adossado ao corpo reentrante e de menor altura da capela-mor destaca-se, à altura da janela superior, o corpo quadrangular da sacristia aberto por porta reta, com a data de 1858 inscrita na verga, e por fresta, tendo adossado um alpendre que sobressai do comprimento da capela-mor, encostando-se ao edifício contíguo. Fachada Este cega, em empena angular e fachada Norte aberta por duas janelas ao nível do corpo da capela-mor. A torre sineira, aberta no nível inferior a Oeste e a Norte, ergue-se rasgada por quatro campanários com remate em coruchéu flanqueado por quatro pináculos. No interior, coro alto assente em duas pilastras, com acesso por escadaria lateral, abre sobre nave única de pavimento em madeira, lambril de azulejos e cobertura em teto de madeira em três planos. O púlpito, ao qual se acede por escada lateral de um lanço, tem balcão em madeira de base quadrangular e assenta numa coluna de fuste liso com entase; arco triunfal pleno, com flor estilizada na chave abre, com dois degraus, para capela-mor de pavimento lageado, revestimento azulejar e cobertura idênticos aos da nave, destacando-se o retábulo-mor constituído por um antipêndio encimado por um painel central e quatro laterais. O frontal apresenta três janelões geminados vazados sobre uma platibanda contígua. Do arranque dos arcos pinaculados elevam-se botaréis coroados nos topos por pináculos flordelizados encimados por gabletes. As laterais do frontal inscrevem o baixo-relevo de um arco entre botaréis. O altar, constituído por cinco painéis separados por pilares cogulhados, apresenta na base um sacrário de modelo em rotunda, formado por um prisma sextavado rematado por pináculos que se elevam da platibanda à altura da cúpula. O painel central guarda no nicho decorado com arco trilobado a imagem de Nossa Sra. do Carmo, protegida no topo por baldaquino rematado por florão; os painéis laterais, mais recuados e de altura decrescente são igualmente abertos em nichos. O conjunto é rematado, ao alto, por uma profusão de coruchéus cogulhados e pináculos e, lateralmente, por dois esguios colunelos que se unem à peça por delicados botaréis.





Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Paços Municipais

0 2 1

Pedrógão Grande. Largo da Devesa.

Grandioso edifício construído em 1860 por iniciativa de António Venâncio David. Sofreu ao longo do tempo diversos restauros, principalmente no ano de 1915 e, mais tarde, no ano de 1972, as mais recentes entre 1991 e 1992.



Alminhas

0 2 2

Pedrógão Grande.

“Alminhas” é o termo empregue para designar pequenos nichos de feitura popular existentes nos mais diversos locais como acontece na confluência das ruas do Meio e Rica, onde existem como pormenor notável umas alminhas em pedra de ançã do século XVII. Podemos, também, encontrar outros exemplos como são os da Rua da Nogueira ou o do Largo do Encontro.





Torre do Relógio

023

Pedrógão Grande. Penedo.

Encontra-se erigida no ponto mais alto da vila, denominado Penedo, e foi construída em 1872, no mesmo local onde se erigia, anteriormente, uma construção idêntica que se havia desmoronado.

Núcleo Antigo da Vila

024

Pedrógão Grande. Penedo.



Conjunto arquitetónico e urbanístico que corresponde ao núcleo urbano primitivo e áreas adjacentes decorrentes de expansões que se materializaram do século XV até ao século XIX. Definido pelas ruas mais antigas da vila e respetivos edifícios, engloba, entre outras, a Rua Rica, a Rua 5 de Outubro e a Rua da Nogueira, estendendo-se para Norte até ao Largo da Devesa.

Caracteriza-se, particularmente, pela implantação dos edifícios à face da rua, definindo frentes contínuas, geralmente de dois pisos.

Estas ruas mantêm, ainda hoje, certas características medievais como são a reduzida largura e a sinuosidade. Nelas se podem encontrar, ainda, alguns edifícios dos séculos XV a XVIII, e vários exemplares do século XIX e início do século XX. As construções revelam um estilo arquitetónico próprio com portas e janelas em granito, algumas das quais trabalhadas, bem como varandas de diversos estilos.



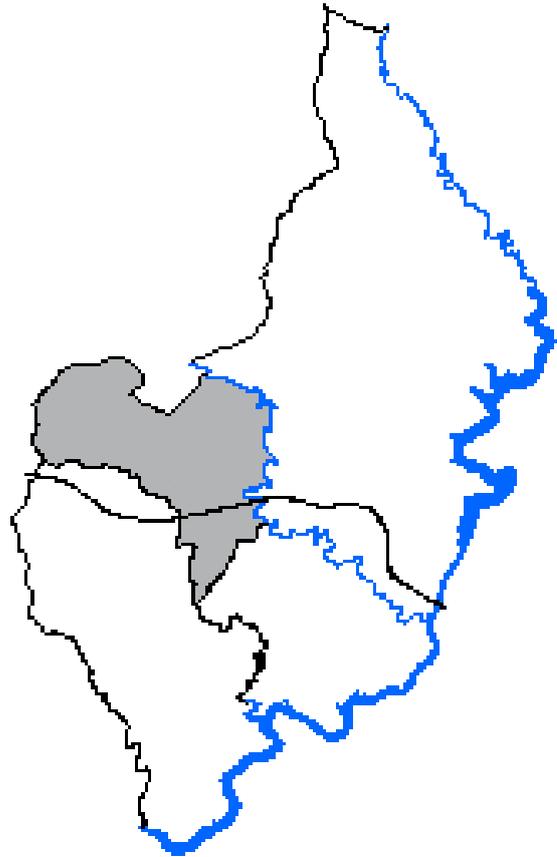


Antigo Hospital de Pedrógão Grande

025

Pedrógão Grande

C.2.3. Vila Facaia





Capela de Nossa Senhora do Resgate

026

Vila Facaia. Aldeia das Freiras.

Templo de fachada pitoresca, com um altar de talha do século XVIII.



Igreja Paroquial de Vila Facaia

028

Vila Facaia.

Categoria / Tipologia

Arquitetura Religiosa / Igreja

Divisão Administrativa

Leiria / Pedrógão Grande / Vila Facaia

Situação Atual

Em Vias de Classificação

Categoria de Proteção

Em Vias de Classificação (com Despacho de Abertura)

Decreto

Despacho de abertura de 31-08-2006

Descrições

Muito embora alguns autores (PINHO LEAL, p. 721) indiquem o último quartel do século XIX como o mais provável para a sua construção, a data de 1765, inscrita no portal de acesso ao coro e à torre sineira (protegido por uma alpendre, na fachada lateral) corrobora a convicção de que o templo teve origem ainda no decorrer da centúria de Setecentos.

A sua fachada principal, com pilastras de aparelho rusticado nos cunhais e remate em pináculos, termina em empena semicircular, interrompida por uma secção quadrada sobre a qual assenta a cruz e dois pináculos. Ao centro, abre-se o portal de verga reta, com entablamento e frontão triangular, interrompido pela janela do coro. A torre, à direita, situa-se num plano ligeiramente mais recuado, e é rematada por coruchéu.

No interior, a nave única com coro alto, é coberta por abóbada de caixotões com representações de cenas da vida de Santa Catarina, a quem o templo é dedicado, executadas em 1902 (Cf. Processo de Classificação, IPPAR/DRC). O púlpito, com balaustrada de madeira ergue-se do lado do Evangelho, antecedendo a capela lateral, aberta por arco de volta perfeita. Os retábulos colaterais encontram-se implantados na diagonal, o que cria um efeito de maior dinamismo e na capela-mor, o retábulo é também de talha dourada e polícroma, comungando da mesma linguagem neoclássica. Esta encontra-se, ainda, na abóbada de volta perfeita pintada, na zona lateral, com motivos de vasos e nichos onde são representados os Evangelistas ligados por grinaldas, que enquadram as três cartelas centrais, a do meio com uma custódia e a âncora e cruz. Se de uma forma geral o templo se caracteriza pela depuração e por uma decoração relativamente pouco erudita a verdade é que o interior denuncia o desejo de atualização estética face às correntes artísticas contemporâneas (Cf. Processo de Classificação, IPPAR/DRC).

Descrição adaptada do Instituto Português do Património Arquitetónico.



Fonte: <http://www.igespar.pt/>



E. Conclusão

Neste relatório, para além de se identificar aquilo que vulgarmente se chama de Património Classificado, interessou detetar situações extraordinárias em termos de elementos de valor erudito e de valor mais popular, bem como fazer a sua integração no quotidiano do concelho.

Outro compromisso assumido desde o início foi o de considerar o património, por um lado, como um elemento individual valorizador da sua envolvente e, por outro, como parte de um conjunto mais alargado que é o espaço em que este se insere. Interdependente e correlacionado, o seu uso torna-se mais viável e facilitado, conseguindo-se uma maior integração de situações, como são a recuperação de um dado edifício para equipamento de utilidade pública, o tratamento de espaços comuns em que este se integra e a gestão das transformações do espaço envolvente. Neste sentido, serão definidas também, áreas de proteção aos elementos classificados, à escala do PDM.

Pretende-se, ainda, recolocar no âmbito mais vasto da requalificação urbana as questões que se levantam na sociedade portuguesa relativamente à salvaguarda e conservação do património. Seja ele edificado, arqueológico ou paisagístico, o património não deve continuar a ser entendido como domínio privativo, o Estado tem a obrigação social de compreender, mediante soluções eficazes, que a necessidade de salvaguardar nos diz respeito a todos.

Manter, conservar, reabilitar o património são atos de cidadania, traduzem o reconhecimento da nossa memória coletiva.

